

A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Bruna Nodari Vicentini

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Nesta apresentação, discute-se como o desenvolvimento afetivo nas relações entre educador e educando influencia a aprendizagem de crianças em situação de vulnerabilidade. O estudo, baseado em experiência pessoal nas escolas municipais de Ponta Grossa (PR) e fundamentado na Psicologia Histórico-Cultural, expõe uma conexão entre vulnerabilidade social e contexto emocional, fatores que interferem na aprendizagem. Nem toda dificuldade escolar tem origem neurológica, vê-se a importância de um ambiente afetivo para superá-las. Segundo Batista (2022), quando a criança é ouvida e valorizada, há um estímulo para sua permanência e envolvimento nas atividades escolares, ressignificando sua relação com a aprendizagem, o que produz novos sentidos com a realidade externa. Isso é essencial quando se pensa em alunos com vulnerabilidade, uma vez que, como afirma Simões (2020), a precariedade socioeconômica pode gerar baixa autoestima e passividade em crianças, adolescentes e famílias. Por isso é fundamental que os educadores conheçam seus alunos e seus contextos, a fim de estabelecer vínculos afetivos que favoreçam o reconhecimento de suas capacidades. Dessa forma, a escola assume seu papel como agente de transformação social, seguindo a perspectiva da Escola de Vigotski. Conforme afirma Duarte (1996), sua função não se limita apenas à transmissão de conhecimentos, mas também à formação de sujeitos capazes de promover mudanças na sociedade. Esse processo ajuda o indivíduo a enxergar sua própria realidade sob nova perspectiva, construindo uma trajetória que lhe permita reconhecer seu valor social. O afeto, portanto, não se restringe ao contato, mas envolve acolher, e desenvolver esse acolhimento em crianças vulneráveis é dar a elas o que muitas vezes nunca receberam. Assim, a discussão teórica, ainda em andamento, é fundamental para que as escolas tenham um olhar mais atento ao público vulnerável, produzindo um ambiente que possa integrar todas as crianças e suas particularidades.

Palavras-chave: Afetividade na educação. Aprendizagem escolar. Vulnerabilidade

social.

REFERÊNCIAS

BATISTA, J. B. O desenvolvimento de emoções e sentimentos na infância como fundamento psicológico da educação escolar. 2022. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2022.

DUARTE, N. A Escola de Vigotski e a educação escolar: algumas hipóteses para uma leitura pedagógica da Psicologia Histórico-Cultural. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 7, n. 1-2, p. 17-50, 1996. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771996000100002&lng=pt&nrm=iso.

GAZZOTTI, Daisi Teresinha; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. A emoção e o ensino-aprendizagem em uma perspectiva histórico-cultural. *Psicologia da Educação*, n. 46, p. 35-49, 2018.

MARTINS, Lígia Márcia; CARVALHO, Bruna. A atividade humana como unidade afetivo-cognitiva: um enfoque histórico-cultural. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 21, n. 4, p. 699-710, out./dez. 2016. DOI: 10.4025/psicolestud.v21i4.32431.

RODRIGUES, A.; CHECHIA, V. A. Fracasso escolar e processo de ensino-aprendizagem. *Psicologia – Saberes & Prática*, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/60/11122017213806.pdf>.

SIMÕES, Emília Danielle França. As dificuldades de aprendizagem e a vulnerabilidade social. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 3037-3046, jan. 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n1-220.

TOASSA, G. Vigotski: notas para uma psicologia geral e concreta das emoções/afetos. *Cadernos Espinosanos*, São Paulo, n. 30, p. 49-66, jan./jun. 2024.